

CICLISTA AMERICANO SUPERA O CÂNCER, VENCE PROVAS E FAZ DA DOENÇA BANDEIRA DE LUTA PELA VIDA

Pedaladas de um sobrevivente

Não se trata apenas de um atleta excepcional, recordista do principal circuito de ciclismo do mundo, o *Tour de France*, conquistado sete vezes consecutivas entre 1999 e 2005. Lance Armstrong é, sobretudo, protagonista da luta pela vida – em especial a de pacientes oncológicos de todo o mundo. Em 1997, após vencer o câncer, Armstrong criou a Fundação Lance Armstrong para enfrentar globalmente a doença. Uma das iniciativas mais recentes de Lance é promover e coletar assinaturas para a Declaração Mundial do Câncer, documento lançado em 2006 e revisado em 2008 que estabelece 11 metas para reduzir significativamente a magnitude do problema do câncer no mundo em 2020. Em agosto de 2009, o presidente da União Internacional Contra o Câncer (UICC), David Hill, recebeu mais de 100 mil assinaturas de apoio coletadas pela fundação.

Os desafios sempre estiveram presentes na vida desse vencedor. Nascido em 18 de setembro de 1971 em Austin, nos Estados Unidos, Armstrong teve o primeiro contato com o esporte por meio da natação. O atleta levantava-se diariamente às 4h45 para treinar,

sempre motivado pela mãe, Linda Mooneyham, que o ensinou desde cedo a lutar pela vida. Depois que o pai abandonou a família, Linda acumulava até três empregos para sustentar o filho e permitir que ele se desenvolvesse no esporte.

Aos 13 anos, Armstrong descobriu o triatlo e venceu o concurso *Iron Kids Triathlon*. Aos 21, sendo um dos mais novos a competir, conquistou o Campeonato do Mundo de Ciclismo em Estrada, treinado por Chris Carmichael, que o acompanharia por toda a carreira. Aos 25 anos, já era considerado o melhor ciclista do mundo, vencedor dos principais circuitos internacionais, como *World Championships* e *Tour du Pont*, além do *Tour de France*.

O atleta parecia invencível e não poderia imaginar as duras provas que iria enfrentar. Em 1996, aos 25 anos, conheceu um adversário difícil: o diagnóstico de câncer no testículo. O quadro de saúde foi agravado pela descoberta tardia da doença, fruto do desca-so em relação a sintomas, como uma grande inflamação na virilha. Resultado: ele teria de enfrentar tumores no abdome, pulmão e cérebro.



A notícia da doença, porém, só fez confirmar o perfil de conquista e invencibilidade do ciclista. Armstrong estava disposto a lutar pela vida e a vencer a doença. Esforçou-se para entender o seu problema e armou-se com conhecimento e confiança na medicina. “Enganou-se na pessoa ao escolher um corpo para viver; cometeu um erro ao escolher o meu”, afirmava, reconhecendo-se como um sobrevivente, e não uma vítima do câncer.

Sobreviver não foi, no entanto, uma tarefa fácil. Armstrong ouviu de médicos que sua probabilidade de continuar vivendo era de 40%. A empresa que o patrocinava rescindiu o contrato e o ciclista precisou se desfazer de alguns bens para continuar a luta. Mesmo assim, seguiu em frente. Entre outubro e dezembro de 1996, enfrentou o delicado tratamento, realizado no Centro Médico da Universidade de Indiana, nos Estados Unidos, e passou por duas cirurgias: uma para remover o testículo afetado pela doença e outra para extrair duas lesões do cérebro. Um mês após a conclusão da quimioterapia, Armstrong voltava a saborear a vitória – desta vez, no amor. Em 1997, conheceu a companheira Kristin Richard, sua esposa durante cinco anos e mãe de seus três filhos: Luke e as gêmeas Grace e Isabelle. No mesmo ano, criou a fundação que leva seu nome, apoia e patrocina o controle do câncer.

Depois de superar a principal prova de sua vida, Armstrong estava pronto para impressionar o mundo mais uma vez, voltando a pedalar profissionalmente. A primeira corrida após o câncer foi a Rota do Sol, na Espanha, que lhe rendeu a 14ª colocação. Em seguida, ao participar da etapa Paris-Nice, não obteve melhor resultado. Como desistir nunca foi uma opção para o atleta, em 1999 o ciclista deu início à série de conquistas que o consagraria recordista mundial do *Tour de France*. Incansável, Armstrong conta sua história nos livros *It's Not About the Bike* e a biografia *Vontade de Vencer – A Minha Corrida contra o Câncer*.

NA VIDA, A FORÇA

União é força, conhecimento é poder, atitude é tudo. Com esse lema, a Fundação Lance Armstrong, nos Estados Unidos, promove prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer e possibilita melhor qualidade de vida para quem luta contra a doença. Investir em pesquisa e aproximar o conhecimento científico de quem supera o câncer são as principais estratégias para minimizar o sofrimento e a mortalidade associados à doença.



Em 2004, a Fundação Lance Armstrong uniu-se à Nike para lançar a campanha *Live Strong*, representada pela pulseira amarela de 1 dólar que virou febre no mundo inteiro. A linha de produtos cresceu e hoje inclui camisetas, casacos, mochilas, tênis, garrafas e muito mais. Tudo em amarelo, cor que, para Armstrong, significa luta e esperança. Com o convidativo slogan *Use amarelo e ajude a transformar esperança em ação*, a iniciativa já acumulou 80 milhões de dólares, investidos exclusivamente na luta contra o câncer.

O lema da instituição – *live strong* (viva com força) – sintetiza a personalidade do atleta, sobrevivente e ativista social que provou ao mundo ser possível conquistar tudo, principalmente a vida. |

UNIÃO E CONHECIMENTO PARA VENCER A DOENÇA

Desenvolvida pela União Internacional Contra o Câncer (UICC), a Declaração Mundial do Câncer propõe metas para a redução do impacto da doença no mundo até 2020. O documento representa o consenso internacional entre fundações, organizações governamentais e não governamentais, setor privado, entidades profissionais, comunidade científica e sociedade civil para a eliminação do câncer como principal ameaça às futuras gerações. As ações prioritárias incluem políticas de saúde, prevenção, detecção precoce e tratamento. Para ler e assinar a declaração, acesse www.uicc.org/wcd.

*A matéria foi feita com informações extraídas do site www.lancearmstrong.com